

TURISMO EM FAVELAS: A CONTRIBUIÇÃO DO PODER PÚBLICO EM NOVA BRASÍLIA E NO MORRO DA PROVIDÊNCIA

SANTOS, Helga. Doutora; Universidade Gama Filho; Rio de Janeiro; Brasil; helgas@ugf.br

LAERCIO, Mariana de Oliveira. Estudante de Graduação; Universidade Gama Filho; Rio de Janeiro; Brasil; mariana-laercio@hotmail.com.

RESUMO

O objetivo deste artigo é mostrar intervenções urbanísticas promovidas pelo governo, com a finalidade de promoção de atividades turísticas para duas favelas no Rio de Janeiro: Morro da Providência e Nova Brasília. A primeira está localizada na área central da cidade, e a outra, na periferia. A metodologia desta pesquisa foi baseada na bibliografia existente sobre as duas comunidades, incluindo os registros fotográficos das favelas, bem como a história e as características urbanas. Foi realizada uma pesquisa em arquivos, para encontrar os projetos de urbanismo, bem como visitas nas duas favelas. O Morro da Providência foi considerado um museu, pela sua importância histórica. As ruas estreitas da favela foram transformadas em caminhos marcados, onde os turistas podem caminhar, contemplar a paisagem e a vista da área central da cidade. Em Nova Brasília, o principal objetivo foi criar novos edifícios para atividades culturais. Foi construído um cinema 3D que atrai mais pessoas em cada tempo.

Palavras-chave: favela, turismo, urbanização.

ABSTRACT

The objective of this paper is to show urban interventions promoted by the government which brought tourist activities possibilities for two slums in Rio de Janeiro: Morro da Providência and Nova Brasília. The first is located in the downtown, and the other in the periphery. The Methodology of this research was based on the existent bibliography about the two communities, including the photographic records of the slums, as well the history

and the urban characteristics. It was made great research in archives, to find the urbanism project and it was also made two visits in the slums. The Morro da Providência was considered a museum, because of its historic importance. The narrow streets of this slum were transformed in marked paths, where the tourists can walk along, contemplating the unusual landscape and the downtown view. In Nova Brasília the main goal was to create new buildings to cultural activities. It was built a 3D cinema that attracts more people at each time. This type of governmental attitude can bring more work to the slums inhabitants and introduces a new way to integrate the city.

Keywords: slum, turism, urbanization.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es mostrar las intervenciones que han promovido la actividad turística en dos favelas de Río de Janeiro: Morro da Providência y Nova Brasília. El primero está situado en el centro de la ciudad, y el otro en la periferia. La metodología de este estudio se basó en la bibliografía existente sobre las dos comunidades, incluyendo registros fotográficos de las favelas, así como las características de la historia y urbana. La investigación llevó a cabo en los archivos, para encontrar los proyectos de urbanismo, así como visitas en dos barrios pobres. El Morro da Providência fue considerado como un museo, por su importancia histórica. Las estrechas calles del barrio se transformaron en caminos marcados, donde los turistas pueden caminar, admirar el paisaje y las vistas del centro de la ciudad. En Nova Brasília el objetivo principal era crear nuevos edificios para actividades culturales. Se construyó una sala de cine 3D que atrae a más personas cada vez.

Palabras clave: barrio bajo, turismo, urbanización.

TURISMO EM FAVELAS: A CONTRIBUIÇÃO DO PODER PÚBLICO EM NOVA BRASÍLIA E NO MORRO DA PROVIDÊNCIA

INTRODUÇÃO

Uma nova visão da favela tem sido difundida por meio da mídia, tornando-a um lugar alternativo para o desenvolvimento do turismo. De espaço degradado, promíscuo e violento, o território formado pelas vielas labirínticas, e pela desordem que de longe se avista de vários pontos da cidade, tem sido apropriado por turistas brasileiros e de todo o mundo. Conhecer a favela tornou-se uma oportunidade de se experimentar o diferente, e de vivenciar uma cultura antes fechada aos olhares externos, seja pelas barreiras morros físicas, seja pelas barreiras invisíveis, impostas pelo descaso e pela violência.

Este trabalho tem como principal objetivo mostrar iniciativas do poder público para estimular atividades culturais, incluindo o turismo em duas comunidades do Rio de Janeiro: Morro da Providência e Nova Brasília, esta localizada no Complexo do Alemão. Esse recorte se deve ao fato de as duas comunidades terem sido objeto recente de intervenções públicas de grande escala, que propiciaram equipamentos voltados para o turismo e cultura.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo se baseou na revisão bibliográfica, na visita às duas comunidades e na entrevista a importantes atores como técnicos e líderes comunitários. As plantas das intervenções foram obtidas nos arquivos da Coordenadoria de Obras da Secretaria Municipal de Habitação (SMH), tendo sido trabalhadas pelas autoras deste artigo. Esta pesquisa foi realizada no final do ano 2010. As descrições a respeito das características físicas e urbanísticas das favelas aqui estudadas foram realizadas com base em visitas realizadas no ano 2010, e pela bibliografia específica sobre ambas.

O presente trabalho traz primeiro uma recapitulação de como a imagem da favela foi sendo alterada em razão das políticas públicas. Em seguida, descreve as principais

características das duas comunidades estudadas, e, por fim, descreve as intervenções realizadas pelo governo para fins turísticos.

1. DA EXTINÇÃO À OCUPAÇÃO: IMAGENS DA FAVELA CARIOCA

Os historiadores atribuem a origem da favela carioca à ocupação da encosta situada na área central da cidade do Rio de Janeiro, pela população proveniente do conflito em Canudos ocorrida no final do século XIX. Mas data também do fim desse século a abolição da escravatura, que impulsionou a demanda por moradia na antiga capital federal, então principal *locus* de trabalho e renda. Com isso, tem-se início a ocupação de áreas planas e acidentadas, não loteadas, e em seu maior número pertencentes ao poder público. As precárias construções que na favela se instalavam refletiam não só a pouca renda, mas também o medo da remoção, por não haver nenhuma segurança com relação à propriedade da terra.

A pouca renda da população originalmente se instalou em favelas em razão de sua pouca especialização, pois, quando era empregada, o era especialmente na construção civil, em serviços para os quais se exigia pouca especialização, e necessitava-se de grande montante de mão de obra. Como o terreno onde construía suas casas não era próprio, havia a constante ameaça de remoção, reforçada, especialmente pelo poder público, por meio dos planos urbanísticos, bem como da legislação, como o Código de Obras de 1936, que proíbe a construção de casas em favelas e de melhorias nas existentes (PARISSE, 1969).

Um importante trabalho que retrata como se deu a trajetória da representação da favela ao longo dos anos é o de Marcelo Burgos (1998). Segundo esse autor, as favelas se tornaram parte da cidade em virtude da cultura, especialmente da música, na década de 1930. Há uma contradição presente nessa forma de aceitação da favela, pois, embora sua produção cultural fosse aceita, grande parte da sociedade a ignorava ou até mesmo prezava pela remoção, por acreditar que se tratava de um ambiente de proliferação da malandragem, da violência e de doenças. A visão governamental era a pior possível, o que se refletia nas

recomendações do Código de Obras, segundo o qual as favelas deveriam ser extintas, oferecendo-se aos moradores a alternativa de habitarem em parques proletários, construídos na década de 1940.

Nas décadas de 1940 e 1950, mediante a Fundação Leão XIII, o Estado atuou, junto com a Igreja católica, no sentido de educar as massas de favelados, que a essa altura tinham associada a elas a imagem de imoralidade. A partir da década de 1960, as lideranças da favela surgiram como um problema político, que deveria ser subordinada ao Estado, que as controlariam em troca benefícios mínimos, como o saneamento de trechos da comunidade. A partir de meados da década de 1960, aos favelados passa a ser associada a imagem de criminosos, tornando a favela um objeto a ser removido do tecido urbano, tal como ocorria na década de 1940. É um dos períodos mais sangrentos da história das favelas, no qual os líderes eram mortos, e a população removida para conjuntos habitacionais sem qualidade e distantes da área de moradia original (BURGOS, 1998).

A partir da década de 1970, assiste-se a uma política clientelista, baseada em pequenos favorecimentos, destinada aos favelados, ao passo que a população vivia um ressentimento em consequência do período das remoções. Já a partir da década de 1980, desenvolve-se uma política mais ampla para as favelas, incluindo saneamento e distribuição de áreas para moradia. No entanto, o governo não dialogava com os moradores, e deixava espaço para outra política de troca de favores, proporcionada por grupos que viviam da criminalidade. E assim, os anos 1990 chegam, com a criação, em 1994, da Secretaria Extraordinária de Habitação (SEH). O principal objetivo dessa Secretaria era a integração entre a favela e a cidade formal por meio de projetos e obras de urbanização e equipamentos públicos (BURGOS, 1998).

Foi então que a favela passou a ser objeto de uma política vasta, que em princípio aplicou-se às favelas medianas, integrando posteriormente grandes complexos e pequenas favelas. No âmbito da discussão do direito à cidade, embalada pelo longo processo de aprovação da lei que regulamenta o Estatuto da Cidade, aprovada apenas no ano de 2001, os programas

de urbanização de favelas da prefeitura do Rio de Janeiro buscavam a integração destas com a cidade, até mesmo no tocante à propriedade imobiliária.

O Programa Favela-Bairro tinha como objetivos a implantação de redes para o saneamento e drenagem, a conexão do tecido da favela à cidade formal mediante a abertura de sistema viário, a implantação de áreas de lazer e equipamentos públicos voltados para a assistência social e creches, além da relocação de moradores de áreas de risco, com a construção de pequenos grupamentos habitacionais na própria favela. Todavia, a titulação da posse mediante a regularização fundiária foi relegada ao segundo plano.

O domínio de grupos ligados ao tráfico de drogas, bem como entraves burocráticos emperravam a desapropriação e o início das obras. Esses fatores dificultaram a aplicação plena das propostas urbanísticas em algumas das comunidades, e o Programa Favela-Bairro foi perdendo forças até ser incorporado ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal já em 2007. O Estado e o município também continuaram atuando em comunidades mediante os recursos do PAC, como são os casos das intervenções na Rocinha, e no Dona Marta, no âmbito do primeiro. Hoje, o município empreende um novo programa de intervenção em favelas: o Morar Carioca. Esse projeto conta com algumas obras iniciadas, estando ainda a maior parte em fase de projeto.

A recente ocupação dos morros pela polícia e pelo exército foi um fato destacado com muita frequência pela mídia. A implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) teve como objetivo a tomada de território pelo Estado, mediante a ocupação pacífica de polícia e forças militares. Tal ocupação conferiu às comunidades uma sensação de paz, tendo em vista que a exibição de armas e drogas, antes frequentes, acabou sendo coibida. O resultado dessa imagem, veiculada de forma massiva pelas emissoras de televisão, fez que houvesse uma intensificação das atividades turísticas em favelas, especialmente no Complexo do Alemão, que por anos foi considerada uma das mais violentas da cidade.

Já as favelas da Zona Sul recebem turistas desde antes da ocupação realizada pelas UPP. As agências de turismo há muito tempo realizam roteiros em jipes, como os utilizados em

safáris. Não obstante disso, a vocação turística das favelas já estava sendo objeto de estudos por técnicos da Prefeitura do Rio de Janeiro.

A partir do ano 2000, alguns técnicos da prefeitura buscam extrapolar os limites do modelo de urbanização já consolidado pelo Programa Favela-Bairro, visando à inserção de equipamentos culturais. As comunidades de Jacarezinho, Morro da Providência e Complexo do Alemão receberam projetos específicos para o desenvolvimento de atividades culturais.

Frutos dessa nova visão acerca da intervenção do governo nas comunidades são o Projeto Célula Urbana (Jacarezinho), realizado por uma parceria entre a prefeitura e a Fundação Bauhaus-Dessau; o Museu Aberto do Morro da Providência e o Plano de Desenvolvimento Urbanístico do Complexo do Alemão. Os dois últimos projetos mencionados serão detalhados a seguir por serem objetos deste trabalho. No entanto, faz-se necessário conhecer as especificidades das duas favelas onde tais projetos foram desenvolvidos, e para tanto, serão descritas as principais características do Morro da Providência e de Nova Brasília.

2. NOVA BRASÍLIA E MORRO DA PROVIDÊNCIA

Localizado na área central da cidade, o Morro da Providência constitui-se de um terreno acidentado cujo cume se situa na cota 105, sendo visível a partir de toda a área central, bem como da Baía de Guanabara. A vista que se tem a partir dessa favela também é ponto de interesse, seja pela visualização da porção mais antiga da cidade, seja pela percepção que se tem da paisagem natural composta pela baía. É ponto estratégico para a moradia, pois possui em suas proximidades o centro comercial da cidade do Rio de Janeiro, bem como a estação da Central do Brasil, que possibilita a conexão via trem, metrô e ônibus para diversos pontos da cidade.

Já Nova Brasília encontra-se localizada na Zona Norte da cidade, possuindo terreno acidentado, no entanto mais suave e com menos altura, com cume situado na cota 90.

Localiza-se próximo à Linha Amarela, sendo o meio de transporte dominante em seu entorno o rodoviário. É de ocupação mais recente que o Morro da Providência, datada da década de 1940. Sua localização atualmente não traz importância significativa para a relação com o emprego industrial, pois a maior parte das indústrias que lá se localizava foi sendo desativada. Está, contudo, cerca de 30 minutos da área central do Rio de Janeiro.

2.1 HISTÓRICO

O Morro da Providência é reconhecido como a primeira favela a ser constituída na cidade do Rio de Janeiro. Ele cresceu quando ao seu redor já existiam ocupações também situadas em morros – Conceição, Gamboa, Saúde e Livramento – que não continham em si as características associadas à imagem da favela: traçado confuso, muitas vezes com acesso apenas para pedestres, com casas de baixo padrão construtivo com a utilização de sobras de materiais, especialmente a madeira. Ao contrário, os morros da área hoje conhecida como portuária exibem um casario característico da ocupação colonial e imperial, predominando casas coloridas, dotadas de ornamentos e azulejos, com bom padrão de construção, muitas vezes, contudo, mal conservadas.

No Morro da Providência existem construções de importância histórica. A Igreja de Nossa Senhora da Penha foi erguida no início do século XX. Tem arquitetura simples, simétrica, com uma porta de entrada frontal composta por madeira com almofadas e encimada por um arco ogival, por onde se tem acesso por uma pequena escadaria. A Capela do Cruzeiro, construída em 1901, é uma pequena edificação cuja cobertura abobadada se assemelha à de uma torre sineira. Há também, próximo ao cume do morro, um pequeno reservatório, construído em 1913.

A ocupação do Morro da Providência é atribuída aos ex-combatentes da Guerra de Canudos que, sem alternativa de moradia na então capital do Distrito Federal, ocuparam a encosta situada nos fundos de onde hoje é o Palácio Duque de Caxias. Aos ex-combatentes se uniram durante as primeiras décadas do século XX os migrantes rurais e os moradores de

áreas que foram objeto de intervenção realizada pelo prefeito Pereira Passos (ROMEU, 2003).

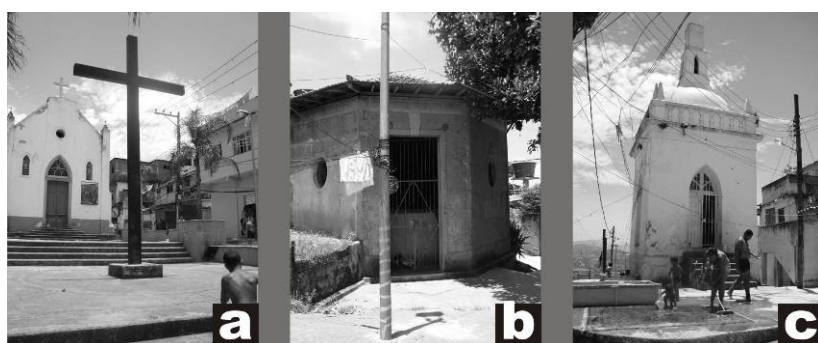


Figura 1: Construções antigas do Morro da Providência - (a) Igreja Nossa Senhora da Penha; (b) Reservatório, (c) Capela do Cruzeiro. Fonte: Helga Santos, 2010.

A crise mundial de 1929 fez cair o preço dos produtos agrícolas brasileiros, tornando mais difícil a vida no campo. Por sua vez, o estímulo ao crescimento das indústrias para o abastecimento interno provocou uma demanda por mão de obra, especialmente na capital federal. A terra ficou cara, enquanto os serviços de infraestrutura urbana ainda eram escassos e os meios de transportes para as áreas periféricas, precários. A ocupação dos morros situados em áreas próximas à oferta de mão de obra, muitas vezes sem qualificação, seria a solução adotada por grande parte da população com renda incompatível com a compra ou aluguel da moradia (PERLMAN, 1977).

Foi nesse contexto que se deu o surgimento da favela Nova Brasília, pertencente ao Complexo do Alemão. O complexo é conhecido como Morro do Alemão por ter sido seu proprietário o polonês Leonard Kacsmarkiewiez, que iniciou o loteamento de suas terras no ano de 1928. O início da ocupação do Morro do Alemão se deu pela comunidade Joaquim de Queiroz. Na década de 1940, época de grandes movimentos migratórios para a cidade do Rio de Janeiro, houve também um grande crescimento populacional da área do Complexo do Alemão, que recebia uma população formada especialmente por nordestinos. No ano 1942, teve início a ocupação da área onde atualmente se encontra a comunidade Nova Brasília (SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, 2004).

A ocupação de Nova Brasília, cujo nome foi escolhido no ano de 1958 em razão da nova capital federal, teve início na Praça do Terço. As terras ocupadas pertenciam ao antigo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), que iria iniciar um processo de reintegração de posse no ano de 1959, quando a população se uniu e conseguiu convencer o então presidente do Instituto de permitir a ocupação, que foi consentida, desde que os moradores consertassem suas casas conforme o regulamento municipal, e buscassem a regularização da posse. A Rua Nova Brasília foi regularizada apenas no ano de 1967 (PERLMAN, 1977).

2.2 CARACTERÍSTICAS URBANÍSTICAS

Como já mencionado, o Morro da Providência caracteriza-se por uma topografia bastante acidentada. Aliando as condicionantes topográficas com a ocupação irregular do sítio, temos uma estrutura viária basicamente constituída por vias de pedestres, especialmente escadarias. Predominam na comunidade casas de dois pavimentos, com uso residencial.

Na comunidade de Nova Brasília predominam edificações de uso residencial com dois pavimentos, havendo um número considerável de edificações de três e quatro pavimentos. A Rua Nova Brasília, contudo, possui quase que a totalidade das edificações destinadas ao uso misto, contando com lojas no pavimento térreo e residências nos pavimentos superiores. Essa rua é uma via de penetração, sendo uma das poucas vias carroçáveis da comunidade que conta com a maior parte de seu sistema viário constituída por becos e escadarias. (SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, 2004).

3. ATIVIDADES CULTURAIS COMO OBJETO DE INTERVENÇÃO DO PODER PÚBLICO

O interesse pela promoção do emprego e do incremento da renda em comunidades cariocas é uma preocupação crescente dos técnicos envolvidos como os programas de

urbanização de favelas. Para tanto, existe a proposta de integração entre favela e cidade formal passando por atividades culturais, levando turistas às favelas, bem como estimulando o autoconhecimento e valorização da identidade cultural da população.

Para ilustrar tal preocupação, serão aqui expostos dois projetos voltados para o estímulo às atividades culturais em favelas: o Museu Aberto da Favela do Morro da Providência (2003) e o Plano de Desenvolvimento Urbanístico do Complexo do Morro do Alemão (2004), ambos elaborados pela prefeitura do Rio de Janeiro.

3.1 MORRO DA PROVIDÊNCIA: MUSEU A CÉU ABERTO

Valendo-se da importância por ser a mais antiga favela da cidade, e por possuir construções históricas, o Morro da Providência recebeu *status* de museu, onde podem ser observadas as antigas casas de madeira, vielas, igrejas e os antigos reservatórios que abasteciam a cidade. O Projeto tem como autores Dietmar Starke e Lu Petersen, mediante a Gerência Especial da Célula Urbana, possuindo a colaboração da Gerência de Projetos da SMH, sob a coordenação de José Cândido. A proposta, que teve início no ano 2001, foi implantada pelo Programa Favela-Bairro no ano 2005, e consiste em formar um trajeto, aproveitando-se as vielas já existentes, que possibilite a observação dos imóveis de importância histórica presentes na comunidade, bem como a vista da área central de cidade e da área portuária com a Baía de Guanabara ao fundo.

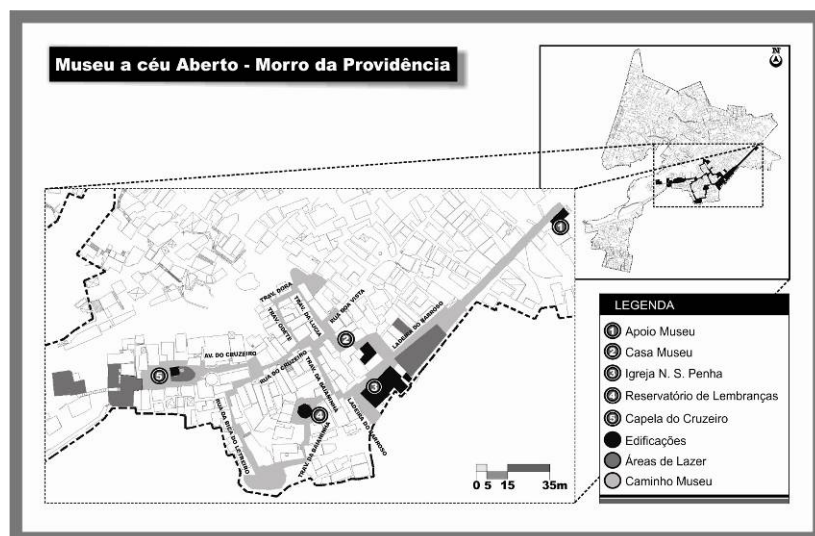


Figura 2: Morro da Providência e a proposta do Museu a Céu Aberto. Fonte: Arquivo SMH, com tratamento das autoras.

Esses caminhos receberam pavimentação em um concreto diferenciado, mais claro e com textura mais fina, marcado com uma guia em aço escovado, que conduz o visitante aos principais pontos da favela, que se constituem de monumentos históricos e mirantes. Com acesso pelo Morro do Livramento, inicia-se o percurso, pela escadaria, executada em parte com blocos de granito, cuja construção moradores antigos atribuem aos escravos.

A chegada ao alto do morro se faz por um largo, onde se localizam a Igreja Nossa Senhora da Penha e três exemplares de casas antigas. As casas antigas, que remontam à origem da ocupação, são apelidadas no projeto por “congelamentos”. O objetivo seria restaurar essas casas exterior e interiormente, reproduzindo a maneira de viver nos primórdios da ocupação, incluindo o mobiliário (ROMEY, 2003). As casas podem ser observadas de fora, mas a proposta de reforma e ambientação interna não foi executada.

Seguindo o percurso sugerido pela guia em aço, o visitante encontra uma bica d’água, onde pode parar para se refrescar. Embora não esteja mencionada na proposta do museu, essa bica é uma atração, pois vive rodeada de crianças que brincam e se refrescam com seus esguichos. Ao continuar seguindo pela viela, o visitante passa do largo ao acúmulo de casas resultante da ocupação desordenada. E a favela pode ser observada em seu cotidiano, com

direito a sons, odores e imagens que vão se sucedendo de forma rápida, confundindo os sentidos.

De forma surpreendente, a primeira construção histórica surge em meio ao emaranhado de casas: o reservatório, cujo projeto previa a implantação, em seu interior, uma instalação audiovisual, onde o visitante poderia ouvir o depoimento dos antigos moradores sobre como era a vida na comunidade. Essa proposta não foi implantada. O visitante segue o roteiro sugerido pela marcação no piso chegando a um mirante, de onde se avista a parte central da cidade referente aos bairros do Centro e Cidade Nova.

Como aconteceu com o reservatório, surge de forma repentina a Capela do Cruzeiro. Dela já é possível observar a área portuária da cidade, incluindo também bairros da Zona Norte. É também essa vista que se pode observar do Mirante localizado mais abaixo da capela. O percurso segue por uma viela, até que se chega a outro mirante, de onde se pode observar a área portuária em sua porção situada mais ao sul. O restante do percurso nos conduz novamente até a bica d'água e o largo, de onde se inicia o passeio.

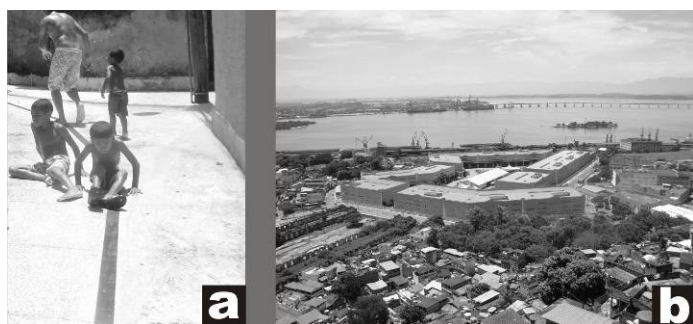


Figura 3: Morro da Providência: (a) menino brinca deslizando sobre a guia de aço que conduz o trajeto do turista; (b) Vista a partir de um dos mirantes. Fonte: Helga Santos, 2010.

Em visita realizada no Morro da Providência em 2010, foi possível constatar que não havia nenhum movimento relativo a guias turísticos, o que foi confirmado por Paulo Andrade, o Paulinho da Providência, líder comunitário. Segundo ele, Não há incentivo por nenhum setor para a formação e manutenção de um programa de formação e atuação de guias turísticos comunitários.

Embora não tenha sido implementado de forma plena o projeto do museu, especialmente no que diz respeito ao restauro e intervenção nas casas, a proposta do museu funciona bem por meio da condução do visitante pelo caminho demarcado e pela introdução dos mirantes em pontos estratégicos de observação. O percurso pode ser realizado pelo visitante sem o recurso de um guia, já que o trajeto já está definido. É necessário, contudo, observar questões de segurança, embora esta seja uma das comunidades que já possuem uma UPP.

3.2 PRAÇA DA CIÊNCIA EM NOVA BRASÍLIA

A prefeitura do Rio de Janeiro realizou, em 2004, um plano para todo o Complexo do Alemão. Dentre alguns objetivos, podemos enumerar: criação de vazios urbanos para a construção de equipamentos de uso institucional, adensamento populacional em algumas áreas próximas aos equipamentos públicos, e a definição de um sistema global de vias conectando desde as vias locais, até as arteriais, num contexto no nível municipal (SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, 2004).

Esse plano divide o complexo em áreas de intervenção denominadas Unidades de Vizinhança, nas quais seriam construídos os equipamentos públicos. Tais equipamentos seriam destinados a saúde, educação, lazer, cultura, dentre outros. Já nesse plano encontra-se a intenção da construção de cinemas no complexo, como equipamento cultural. Na comunidade Nova Brasília o centro da Unidade de Vizinhança foi previsto para a área onde hoje se localiza a quadra e seu entorno, sendo previstos equipamentos para Escola de Ensino Médio e comércio. Outra área, remanescente de um galpão industrial, quase contígua ao centro da Unidade de Vizinhança, seria destinada ao comércio, a equipamentos públicos destinados à cultura e à educação.

O plano não foi implantado por completo, mas a obra que está em curso na Comunidade Nova Brasília trouxe um importante equipamento cultural: o Cinema Carioca, com a tecnologia 3D e contando com 93 lugares. O cinema faz parte, contudo, de um contexto mais amplo de intervenção, a Praça da Ciência, cujo projeto, datado de 2009, é de autoria

da Gerência de Estudos da SMH, tendo como supervisora a arquiteta Cristina Barreto da Silva.

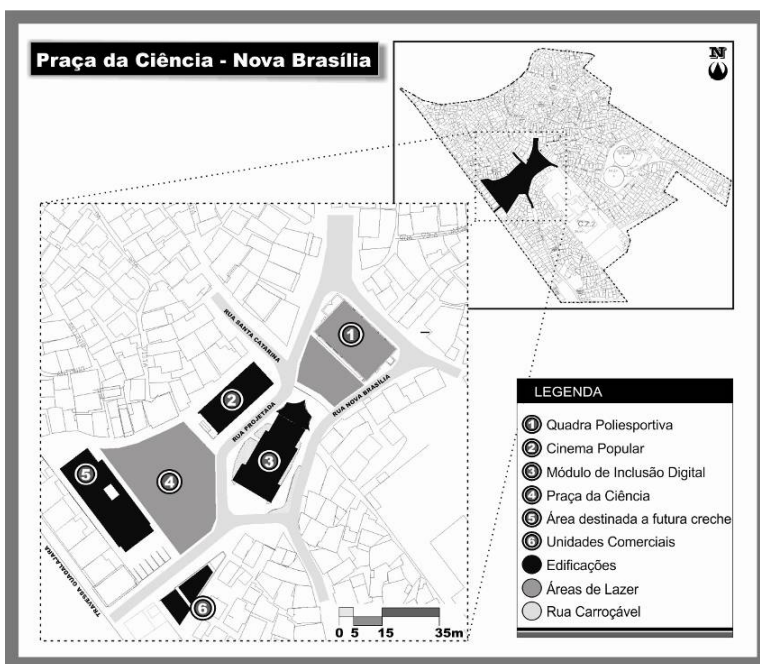


Figura 4: A comunidade Nova Brasília e a implantação da Praça da Ciência. Fonte: Arquivo SMH, com tratamento das autoras.

Essa praça tem como diferencial a introdução de um mobiliário urbano específico para se vivenciar fenômenos das ciências. Além do cinema, já existente, serão implantados na praça o Módulo de Inclusão digital e unidades comerciais, que complementarão as atividades socioculturais em Nova Brasília.

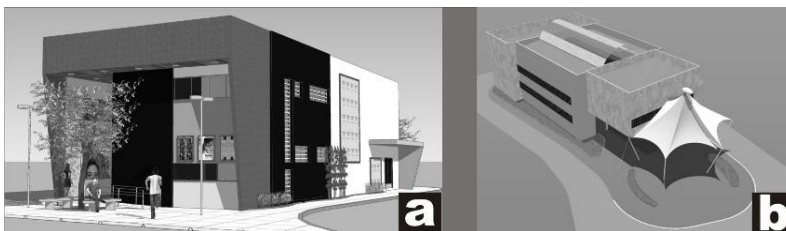


Figura 5: Perspectivas do projeto dos equipamentos culturais em Nova Brasília - (a) Cinema; (b) Módulo de Inclusão Digital. Fonte: Arquivo SMH.

Segundo Ângelo Azevedo, que desde o ano 2009 é diretor da Associação de Moradores de Nova Brasília, a população não foi consultada sobre o projeto da Praça do Conhecimento. No entanto, ele afirma que a população se apropriou da praça, e toda noite é grande a frequência de crianças, adultos e idosos. Até o momento da realização desta pesquisa, o Módulo de Inclusão Digital ainda não foi inaugurado, mas o cinema tem tido um público considerável. Ainda segundo o líder comunitário, o cinema tem como empregada a população da própria comunidade.

Por todo o Complexo do Alemão têm-se notícias da ação do terceiro setor na valorização da cultura e da prática de esportes. Meninos praticam DownHill, descendo as ladeiras da favela em suas bicicletas; o atual treinador da seleção masculina de vôlei, Bernadinho, montou uma unidade de sua escola para a prática desse esporte; e mulheres se tornam guias de turismo. Os grupos de turistas que chegam em Nova Brasília são acompanhados por membros da própria associação de moradores.

Podemos destacar alguns pontos turísticos que cercam Nova Brasília. A Igreja da Penha, construída no início do século XIX, com sua tradicional festa de Nossa Senhora da Penha, e sua famosa escadaria onde os fiéis cumprem seus compromissos diante de graças alcançadas. A queima de fogos no alto da igreja, no *réveillon*, é uma nova expectativa de atrair turistas.

O Parque da Serra da Misericórdia, presente no plano, mas ainda não implantado, é uma das possibilidades de atração turística em suas trilhas. Localizada no cume do morro está a estação Morro do Alemão do teleférico, já implantado, que interliga a comunidade à estação de trens de Bonsucesso. A possibilidade de se acessar o complexo pelo teleférico com direito à vista aérea é uma ótima oportunidade de turismo e de integração com o restante da cidade. No entorno do complexo podemos encontrar ainda locais que já atraem turistas e a população carioca amantes do samba: a sede do tradicional bloco carnavalesco Cacique de Ramos e a quadra da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense.

Podemos, no entanto, observar que a atração de pessoas para conhecerem o Complexo do Alemão se deu muito em razão da grande exposição midiática ocorrida no momento da

tomada do território pela força de pacificação. Muitos querem conhecer os locais antes considerados inacessíveis em virtude do domínio dos traficantes de drogas.

Ao contrário do Morro da Providência, não é a história o foco da atração turística no Complexo do Alemão, e sim o presente, com suas nuances tecnológicas – cinema, teleférico – e midiáticas com a grande exposição da pacificação; permeadas pelos trabalhos sociais há muito presente por todo o complexo, que buscam especialmente por meio da música a afirmação de uma identidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tratou de como intervenções governamentais objetivaram a atração de turistas para as favelas da Providência e Nova Brasília. Partindo de duas posturas diferentes, os planos destinados a essas comunidades buscaram apoio nas obras de urbanização iniciadas pelo Programa Favela-Bairro e pelo PAC Favelas.

O Morro da Providência, com sua importância histórica, foi transformado em museu. A intervenção se concentrou na valorização das áreas públicas, por meio da pavimentação diferenciada dos becos pertencentes ao roteiro turístico; e da criação de mirantes com visibilidade para as partes mais antigas da cidade. Também teve como objetivo a valorização dos edifícios de interesse histórico existentes na favela.

Já em Nova Brasília, foi o cotidiano que exerceu maior potencial de atração turística, seja pela implantação de equipamentos públicos destinados à educação e cultura, seja pela mega exposição na mídia por consequência da retomada do território pelas forças de pacificação.

A imagem de favela é valorizada na Providência em razão da ocupação histórica e da paisagem que pode oferecer. Já Nova Brasília tem sua imagem valorizada pela ocupação do

Estado por meio da realização de obras, ou por meio da ocupação do morro destituindo de traficantes um importante território.

A participação popular se deu de forma diferente nas duas comunidades. Enquanto no Morro da Providência a população não se envolveu de forma espontânea de programas turísticos, já em Nova Brasília, as “novidades” trazidas pela implantação da praça do conhecimento, bem como a exposição na mídia a respeito da implantação das UPP fomentaram a participação de moradores, do terceiro setor e da própria associação em programas turísticos.

As duas intervenções foram bem-sucedidas, pois ambas atraem turistas brasileiros e estrangeiros. No entanto, paira certa dúvida sobre a manutenção dessa condição, pois ainda é incerta a intenção governamental no que diz respeito à garantia da segurança das pessoas e da manutenção dos equipamentos públicos e intervenções urbanísticas.

REFERÊNCIAS

BURGOS, M. Dos parques proletários ao favela-bairro. In: ZALUAR, A.; ALVITO, M. (Org.). *Um século de favela*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 25-55.

PARISSE, L. *Favelas do Rio de Janeiro: evolução - sentido*. Rio de Janeiro: PUC/Cenpha, 1969.

PERLMAN, J. E. *O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ROMEU, L. E. *Das remoções à célula urbana: evolução urbano-social das favelas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Prefeitura, 2003. (Cadernos da Comunicação).

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO. *Plano de Desenvolvimento Urbanístico do Complexo do Morro do Alemão*. Rio de Janeiro: Prefeitura, 2004.